

BARÓMETRO



SEGURANÇA DAS ORGANIZAÇÕES EM PORTUGAL 2008

1.ª EDIÇÃO

Empresas Portuguesas de Topo Acreditam que a Maioria dos Negócios Não Estão Preparados para Responder aos Riscos de Segurança

Compreender a forma como as organizações em Portugal percebem o tema da Segurança foi o grande objectivo da pesquisa realizada

Tendo em conta o papel preponderante que a segurança tem na nossa sociedade, sendo mesmo "co-responsável" pelo seu desenvolvimento sustentado, e ciente das suas responsabilidades sociais, a ADT Fire & Security enquanto empresa dedicada ao desenvolvimento e instalação de sistemas de segurança e protecção contra incêndios para a protecção de pessoas e bens, encarregou-se durante os últimos anos da realização de vários estudos para conhecer a percepção que os cidadãos têm sobre os problemas que os afectam directamente, como é o caso do estudo pioneiro em Portugal, realizado ao nível das populações, o **Barómetro da Segurança, Protecção de Dados e Privacidade em Portugal** que vai este ano para a 3.ª edição.

O objectivo de estudos como este é oferecer dados relevantes que levem à reflexão, para que o conjunto de agentes implicados na melhoria da segurança possam desenvolver, de forma conjunta, estratégias mais eficazes como vista à melhoria das condições de segurança e sentimento geral da população.

Surgiu durante a análise de resultados do Barómetro acima mencionado a percepção de que, para se compreender as temáticas abordadas mais concretamente ao nível do sentimento de segurança no que diz respeito ao ambiente de trabalho, seria necessário falar com os responsáveis das organizações e nesse sentido surgiu um novo projecto que a ADT decidiu concretizar, a realização do **Barómetro 2008 da Segurança das Organizações em Portugal**. Dando sequência ao trabalho já iniciado ao nível das populações, e tendo em conta a experiência, o conhecimento

o profissionalismo que à PremiValor Consulting foram atribuídos pela ADT, o desenvolvimento deste estudo foi uma vez mais entregue a esta consultora.

Considerando que as empresas com valores mobiliários admitidos à cotação (acções e obrigações) representam um universo muito importante no tecido empresarial português, com um peso de liderança na nossa sociedade e na nossa economia, – sendo que é nosso entendimento que sem segurança não é possível que o país se desenvolva de forma sustentada –, solicitámos a essas mesmas organizações a sua colaboração na realização deste estudo, colaboração essa obtida através do preenchimento de um questionário, contribuindo desta forma para diminuir a base técnica de conhecimento sobre este tema que existe no nosso país.

A todas as organizações que contribuíram para a realização deste estudo, pela sua colaboração e empenho em dar resposta ao questionário que lhes foi enviado, o nosso muito obrigado. Graças à sua colaboração, estamos agora em condições de apresentar resultados concretos e com base nestes conseguir apresentar um panorama mais efectivo sobre a situação da Segurança das Organizações em Portugal.

A todos os que tornaram possível a concretização deste trabalho, os nossos mais sinceros agradecimentos.

Melhores cumprimentos,

João Ribeiro
Director Geral ADT Fire & Security

"O aspecto de maior relevância neste estudo está directamente relacionado com o objectivo da pesquisa que levou a assumir como amostra as empresas com valores mobiliários admitidos à cotação (acções e obrigações), representando estas as empresas com peso relevante no nosso país. A taxa de resposta obtida revela a importância do tema para as organizações de topo da nossa economia e acredita todo o trabalho desenvolvido na elaboração deste estudo."

"Pelo conhecimento adquirido pela PremiValor Consulting em resultado dos diversos estudos já realizados sobre o tema da Segurança, acreditamos que, estudos como este aqui apresentado, ganham cada vez mais relevância no enquadramento actual dado que ao analisarem quer de um ponto de vista qualitativo, quer de ponto de vista quantitativo a percepção de cidadãos e organizações face ao tema da segurança, permitem aferir a sua evolução ao longo do tempo, tipicamente numa base anual. Revela-se ainda mais importante pelo facto de aparentemente o sentimento de insegurança estar a aumentar nos dias de hoje, tornando-se assim numa ferramenta de interesse público que visa não só dar a conhecer os resultados per si, mas também ajudar a tomar as medidas mais adequadas com vista a garantir a segurança, quer dos cidadãos, quer das organizações."

Telmo Vieira (Dr.)
Managing Partner, PremiValor Consulting



ORGANIZAÇÕES PARTICIPANTES

EDP - Energias de Portugal, S.A.

"A segurança, nas suas múltiplas vertentes – património, pessoas, recursos, informação, etc. – é, cada vez mais, uma questão no topo das agendas das empresas. Nesta perspectiva o Barómetro ADT, ao transmitir uma visão abrangente do panorama da segurança no País, dos perfis de risco e das estratégias de gestão utilizadas pelas organizações, constitui uma importante fonte de informação a ter em conta para a definição e planeamento das soluções mais adequadas para responder e mitigar os riscos a que as empresas se encontram expostas, com forte impacto no seu negócio. Também na perspectiva do País em geral os resultados do Barómetro ADT constituem um importante contributo para uma análise macro desta matéria e para a mudança de atitudes, no sentido da prevenção e das respostas mais ajustadas aos riscos e receios que mais afectam as pessoas no dia-a-dia."

Sérgio Manuel (Eng.)
Director-adjunto e Responsável da Segurança e Saúde da EDP Valor

BCP Millenium

"Todos os projectos trazem consigo um enorme potencial de esperança, determinação e trabalho.

Encontramo-nos agora perante um estudo cujo fim último é potenciar a reflexão, a investigação, o diálogo, o debate e a informação, num momento em que a necessidade de segurança é mais perceptível quer pelas organizações, quer pela sociedade em geral, como um factor de qualidade de vida.

Este Barómetro define-se como uma referência matriz para as organizações, abrangendo uma exaustiva informação estratégica sobre o mercado e oferta de serviços de segurança.

Saúdo por isso a iniciativa da elaboração do "Barómetro 2008 da Segurança das Organizações em Portugal", o qual é um importante e relevante instrumento de trabalho para os diversos "stakeholders" de segurança."

Vitor Monteiro (Dr.)
Responsável do Departamento de Segurança Física

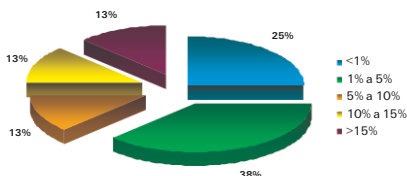
Caixa Geral de Depósitos (CGD)

"A actividade de segurança privada carece de certificação específica, em particular as empresas instaladoras de sistemas, o que asseguraria uma maior confiança ao cliente final. Também se obteria uma melhor visão global do mercado com a criação de um Código de Actividade Económica (CEA) exclusivo das empresas do sector. As dificuldades que a PremiValor e a ADT, esta última promotora deste estudo, ultrapassaram para a elaboração do mesmo, desde logo, a mentalidade conservadora da generalidade dos gestores de topo ligados às empresas e a inexistência de dados fidedignos, são factores reveladores da importância deste documento. Existe ainda um longo caminho a percorrer, mas, este é um bom começo..."

Nuno Bento (Eng.)
Responsável do Gabinete de Prevenção e Segurança

O primeiro **Barómetro da Segurança das Organizações em Portugal** incide sobre a visão de empresas com um peso significativo na economia portuguesa, particularmente aquelas que possuem valores mobiliários admitidos à cotação (acções e obrigações).

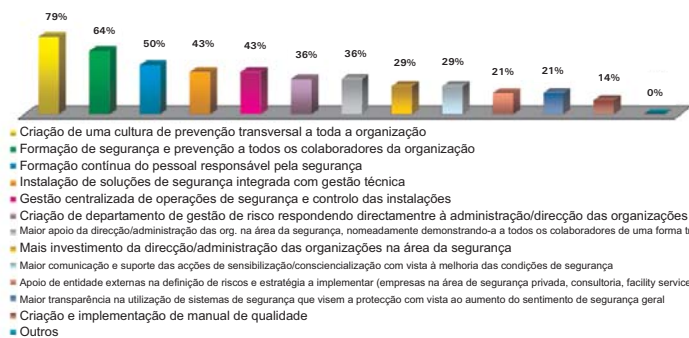
O barómetro revela que 8 em cada dez empresas inquiridas consideram que a generalidade das organizações nacionais não estão bem preparadas para responder aos riscos a que estão sujeitas em termos de segurança. Além disso, 50% dos inquiridos acredita que as empresas portuguesas apresentam piores níveis de gestão de risco em comparação com outras empresas mundiais e 64% acredita que tem piores níveis de gestão de risco comparadas com as suas congéneres europeias.



Embora as empresas inquiridas realizem investimentos significativos nos seus próprios planos de segurança, este barómetro mostra também que essas empresas portuguesas demonstram preocupações na preparação desses planos. 39% das empresas inquiridas afirmam ter investido mais de 5% da sua facturação anual em segurança, com o objectivo de proteger pessoas e bens. Todas as empresas afirmam que desenvolvem avaliações periódicas e formais dos riscos e possuem planos de gestão de risco para melhorar a segurança de pessoas e bens.

No entanto, 13% dessas empresas não possuem Manual de Procedimentos de gestão de riscos.

92% das organizações inquiridas tem, pelo

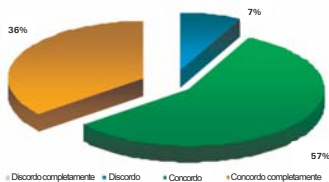


Apesar da Segurança ser considerada muito importante pelas organizações inquiridas, como é demonstrado pelo investimento efectuado nessa área, ainda existe um longo trabalho a ser feito pelas empresas portuguesas no geral, para melhorar as condições de resposta aos riscos a que estas estão sujeitas.

O grande desafio das organizações portuguesas passa pela implementação de medidas de prevenção a dois níveis: pessoas e tecnologia.

menos, um responsável pelo plano de gestão de risco da empresa. O Director de Segurança é responsável pela gestão de risco em 58% das empresas inquiridas, enquanto o Director do Departamento de Gestão de Risco (CRO) é responsável por 43% e o Director Geral (CEO) por 17%.

Todas as organizações inquiridas possuem sistemas de Detecção e de Extinção de Incêndio e Sistemas de Videovigilância para a gestão dos riscos dos seus activos físicos e humanos. Os Sistemas de Controlo de Acessos são utilizados por 93% das organizações, os Sistemas de Detecção de Gases e a Vigilância Humana por 87%, e os Sistemas de Detecção de Intrusão, os Sistemas de Evacuação e os Sistemas Integrados de Gestão de Segurança por 80%.



93% das organizações afirmam concordar que os sistemas de videovigilância contribuem para dissuadir eventuais comportamentos ilícitos. O local de risco onde consideram ser mais relevante a existência deste tipo de sistemas é os Acessos (entrada de pessoas) para a protecção de pessoas e bens. Os principais motivos apontados para a implementação de sistemas de videovigilância incluem o auxílio da segurança realizada pela vigilância humana (67%); a segurança e protecção dos bens e o registo eficaz e inquestionável (registo de imagens) de actos criminosos e/ou comportamentos anti-sociais (60%); e a prevenção contra actos criminosos e/ou comportamentos indevidos/anti-sociais (53%).



Conclusões

Oito em cada dez inquiridos, em empresas de topo portuguesas, consideram que a maioria dos negócios em Portugal está pouco preparada para lidar com os riscos de segurança que enfrentam

64% da amostra acredita que as organizações portuguesas têm níveis piores de resposta ao risco de segurança face a congéneres europeias

Nove em cada dez inquiridos acreditam que os sistemas de Videovigilância podem ter um papel importante na dissuasão de eventuais comportamentos ilícitos

METODOLOGIA

Estrutura Pesquisa
Tipo Descritivo; questionário escrito

Procedimento de Recolha de dados
Questionário escrito enviado às organizações.

Questionário
21 questões, maioria fechadas e de escolha múltipla.
Elaborado conjuntamente pela ADT Portugal, PremiValor Consulting.
Entrevistas pessoais complementares realizados aos quadros de empresas de referência para aprofundar necessidades e expectativas.

Amostra
Empresas com valores mobiliários admitidos à cotação (acções e obrigações) na Euronext Lisbon, num total de 55.

Recolha de dados
Entre o dia 7 de Abril de 2008 e o dia 24 de Maio de 2008.

Análise de dados
A análise dos dados recolhidos através de 15 questionários considerados válidos (taxa de resposta na ordem dos 27%), foi realizada de forma agregada garantindo-se a estrita confidencialidade dos mesmos.

Realizado pela PremiValor Consulting



ADT Fire & Security

Sensormatic - Protecção Contra Furto, Lda
Edifício Entreposto,
Praça José Queirós 1, Fracção n.º 5 Piso 3
1801-802 Lisboa, Portugal

Tel: +351 217 510 560
Fax: +351 217 510 589
adt.pt@tycoint.com
www.adt.pt

© Copyright ADT Fire & Security

Reservados todos os direitos. Este documento, bem como os dados e conteúdos nele constantes estão protegidos pelos Direitos de Propriedade Intelectual de acordo com o estipulado no Código de Direitos de Autor e dos Direitos Conexos.

